Mobilidade mundial de estudantes

SÉRIES HISTÓRICAS SOBRE MOBILIDADE INTERNACIONAL DE ACADÊMICOS SINALIZAM PRONUNCIADA CURVA DE CRESCIMENTO, PARTICULARMENTE DOS ANOS 1990 EM DIANTE

Por Manolita Correia Lima

Em 1975, eram 600.000; em 1985, eram 900.000; em 1995, eram 1.300.000; e, em 2006, eram 2.754.373 estudantes (UNESCO, 2008) fora de seus países de origem. A maioria concentra-se em duas macrorregiões: América do Norte e Europa Ocidental. A hegemonia exercida pelas instituições situadas nas referidas regiões está estampada nos números: em 2006, dos 2.754.373 estudantes em circulação, 1.798.299 estavam em *séjour* de estudo em instituições norte-americanas e européias (UNESCO, 2008). Juntas, elas representam o principal destino dos acadêmicos provenientes de todos os continentes (Tabela 1).

Curiosamente, a emissão de estudantes é geograficamente mais dispersa do que a recepção. Ao somar a população formada por acadêmicos internacionais, verifica-se que oito países são responsáveis por, aproximadamente, um terço da matrícula internacional: 920.375 de

Tabela 1- Principais países receptores de estudantes (2001-2006)

Países	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Estados Unidos	475.169	582.996	582.996	572.509	590.128	584.814
Reino Unido	225.722	225.722	227.273	300.056	318.399	330.078
Alemanha	199.132	219.039	240.619	260.314	259.797	259.797
França	147.402	147.402	221.567	237.587	236.518	247.510
Austrália	105.764	120.987	179.619	166.954	207.264	207.264
Canadá	40.033	40.033	40.033	40.033	132.982	75.546
Japão	63.637	74.892	74.892	117.903	125.917	130.124

Fonte: recueil de données mondiales sur l`éducation. Institut de Statistique/UNESCO, 2003, 2004, 2005, 2006. 2008.

Tabela 2 - Maiores exportadores de estudantes internacionais (2004-2006)

Países Principais destinos	2004	2005	2006
China	343.126	394.669	417.351
EUA		92.370	93.672
Japão		83.264	68.378
Reino Unido		52.677	50.753
Índia	123.559	139.356	139.459
EUA		84.044	79.219
Austrália		22.039	22.039
Reino Unido		16.685	19.204
República da Coreia	95.885	97.395	101.913
EUA		55.731	61.117
Japão		22.751	22.344
Alemanha		5.282	Austrália - 4.889
Japão	60.624	65.229	60.225
EUA		44.092	40.086
Reino Unido		16.179	6.200
Austrália		3.976	3.976
Alemanha	56.410	63.280	70.696
Reino Unido		12.553	13.267
EUA		9.024	Áustria - 10.174
Suíça		7.864	EUA - 9.142
França	53.350	52.156	54.046
Reino Unido		11.685	12.456
Bélgica		7.583	9.171
EUA		6.847	6.876
Turquia	52.048	50.416	34.816
Alemanha		25.421	EUA - 12.035
EUA		13.029	Alemanha - 7.107
França		2.283	Azerbaijão - 3.050
Marrocos	51.503	50.637	41.879
França		29.859	29.299
Alemanha		8.227	4.784
Espanha		4.547	1.613
Total grupo	736.525	868.108	920.375
Total mundo	2.455.250	2.728.480	2.754.373

Fonte: Recueil de données mondiales sur l'éducation. Institut de Statistique/UNESCO, 2006, 2007 e 2008.

2.754.373 (UNESCO, 2008). Quais seriam os países campeões em emissão de estudantes? Onde estão localizados? O que têm em comum?

Considerando apenas aqueles que enviaram mais de 50.000 estudantes, em 2006 (UNESCO, 2008), coincidentemente, todos estão situados no continente asiático e se integram à economia mundial como países semiperiféricos: China (417.351), Índia (139.459) e República da Coreia (101.913). Esses países têm em comum acelerado processo de crescimento econômico, nem sempre acompanhado pela consolidação quantitativa e qualitativa do sistema de educação superior nacional. Assim, a dependência da expertise alcançada pelos países desenvolvidos é fundamental para todos eles.

Determinados a ultrapassar essa limitação de forma mais rápida, governos e famílias investem sobremaneira na formação internacional dos jovens universitários em áreas que consideram estratégicas para a manutenção da taxa de crescimento da economia do país e para a promoção individual. Não é de se estranhar que aproximadamente um quinto dos estudantes internacionais sejam chineses, indianos e coreanos (Tabela 2).

Qual seria o destino preferido pelos estudantes internacionais? Enquanto a preferência dos asiáticos recai sobre as instituições estadunidenses, o Reino Unido é o país preferido pelos europeus. As instituições européias (Alemanha, França e Espanha), por sua vez, são preferidas pelos estudantes do Norte da África (Argélia, Marrocos e Tunísia, particularmente).

Em quais termos explicar tais rotas? A crescente valorização do conhecimento, combinada ao encolhimento dos investimentos públicos em educação superior, tem levado as universidades públicas dos países hegemônicos a diversificarem suas fontes de recursos financeiros, com a comercialização de serviços educacionais, e a promoverem ambiente propício à privatização do setor além da respectiva desregula-

Tabela 3 - Recepção de estudantes internacionais nos países da América Latina e Caribe (2001-2006)

Países	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Argentina	3.255	3.343	3.261	3.261	-	-
Bolívia	-	-	1.142	1.142	-	-
Brasil	-	-	-	1.260	1.246	1.117
Chile	3.477	4.883	5.211	5.211	1.966	1.966
Costa Rica	-	-	-	1.560	1.560	1.374
Cuba	-	-	-	13.705	14.414	26.889
México	-	-	-	1.892	-	-
Uruguai	2.100	2.100	2.100	2.100	-	-
Venezuela	-	-	-	2.472	2.472	2.472

Fonte: Recueil de Données Mondiales sur l'Éducation. Institut de Statistique/UNESCO, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.

mentação. Prova disso é que o deslocamento de estudantes internacionais é mais expressivo entre os países que instalaram um sistema de educação superior predominantemente privado.

Entre os países europeus a mobilidade acadêmica é estimulada como forma de integração cultural, social, política e econômica. Com a formação da União Européia, vários programas de incentivo à formação superior, aprendizagem de línguas, capacitação profissional etc. têm sido implantados. Por exemplo, *Eramus*, *Comenius*, *Língua*, *Leonardo da Vinci* e *Tempus*.

Já na América Latina, apesar de os países estarem em sintonia com a média mundial de investimentos em Educação (4,4% do PIB) (UNESCO, 2007); da maioria ter investido na formação de universidades ainda no período colonial; da região abrigar nove universidades bem pontuadas na classificação das 500 melhores instituições de educação superior do mundo (Academic Ranking of World Universities, 2007) e das barreiras culturais e linguísticas serem modestas quando comparadas com os países da União Européia, a sua capacidade de atração de estudantes internacionais é a mais baixa no globo. É a única região que entre 2004 e 2005 apresentou redução no efetivo de estudantes internacionais, de 36.536 para 33.987 (UNESCO, 2006; 2007).

A maioria esmagadora dos estudantes é oriunda dos países da América Latina e Caribe. Cuba acolhe 11.867, Venezuela atrai 2.060, Chile 1.088 e Costa Rica 1.015 recebem pouco mais de mil estudantes, respectivamente. Possivelmente, o fato de Cuba ter investido em um sistema de educação pública e se destacado nas áreas de Educação e Saúde Pública influíram na captação de estudantes provenientes de todos os continentes.

O desequilíbrio encontrado entre os números que expressam a internacionalização ativa e passiva na grande maioria dos países da América Latina é significativo. Enquanto a recepção de estudantes está restrita a cinco países, segundo relatório de 2007, o envio de estudantes atinge praticamente todos eles. O Brasil acolhe 1.246 estudantes, envia 20.778; o Chile acolhe 1.966 estudantes, envia 8.679; a Venezuela acolhe 2.472, envia 10.694. Contudo, observa-se relativo equilíbrio na Costa Rica (acolhe 1.560, envia 1.716) e desequilíbrio positivo no caso de Cuba (acolhe 14.414 e exporta 1.688). O destino preferido são os EUA. Dos 116.904 estudantes originários do México, Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai, Costa Rica e Cuba, 48.678 foram para lá em 2005 (UNESCO, 2007). Entre países de língua espanhola, a Espanha aparece como o segundo destino preferido, com 16.001 estudantes.

Apesar de o Brasil ser responsável por 2% do PIB mundial e 57% do PIB da América do Sul, a sua participação no sistema de educação mundial é modesta e até o momento dependente do financiamento público porque permanece voltada para a formação de quadros capazes de fortalecer a pós-graduação *stricto sensu*. Contudo, o atual governo investe em projetos que promovem a internacionalização ativa com a criação três universidades públicas federais, de natureza supranacional, comprometidas com a promoção da inclusão social e da integração regional por meio do conhecimento e da cooperação solidária: UNILA, UNILAB e a UNIAM. ✖

MANOLITA CORREIA LIMA, Professora da ESPM, mclima@espm.br